

SOBRE SOPHIA: NOVAS LEITURAS

Organização

Maria Andresen de Sousa Tavares

Fernando Cabral Martins

ASSÍRIO & ALVIM

<i>Apresentação</i>	7
---------------------------	---

I.

EMÍLIA PINTO DE ALMEIDA <i>A veemência do visível. Para uma leitura do «diáfano» na poesia de Sophia</i>	13
EUCANAÁ FERRAZ <i>Paisagem e natureza-morta</i>	33
FÁTIMA FREITAS MORNA <i>O meu reino é meu como um vestido que me serve: Notas acerca da obra de Sophia de Mello Breyner Andresen</i>	47
FEDERICO BERTOLAZZI <i>Êxtase e pânico. O labirinto transparente</i>	69
FERNANDO CABRAL MARTINS <i>Elementos de geometria poética</i>	89
HELMUT SIEPMANN <i>O caminho para a minha casa. Processo poético e finalidade existencial</i>	103
JOSÉ PEDRO SERRA <i>Obedecendo ao mote: Sagrado e poesia em Sophia de Mello Breyner Andresen</i>	115
MARIA ANDRESEN DE SOUSA TAVARES <i>A luz cai implacável como um castigo</i>	131

SILVINA RODRIGUES LOPES	
<i>Breve, preciso, indefinido – O apelo</i>	145
SOFIA DE SOUSA SILVA	
<i>Projecto: Derivações e deriva</i>	163

II.

ANNA M. KLOBUCKA	
<i>Sophia e os cem anos da poesia de autoria feminina em Portugal</i>	177
CLÁUDIA PAZOS ALONSO	
<i>Nas entrelinhas dos textos: A autoria feminina em Sophia</i>	185
GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS	
<i>A liberdade de pôr a cultura em comum</i>	207
JOSÉ MANUEL DOS SANTOS	
<i>Sophia, a revolta e o rosto</i>	215
MARIA LÚCIA DAL FARRA	
<i>Sophia poetisa</i>	223
PEDRO LOPES DE ALMEIDA	
<i>Para aquele que vive e canta no mau tempo. Ou: pensar o Mediterrâneo como espaço de travessias, com Sophia de Mello Breyner Andresen</i>	237
ROSA MARIA MARTELO	
<i>Os dias da revolução</i>	253

III.

ALVA MARTÍNEZ TEIXEIRO	
«Mergulhar de olhos abertos»: <i>Os contos para crianças de Sophia e a descoberta do mundo</i>	275
CARLOS MENDES DE SOUSA	
<i>O olho do Verdun e o manto de veludo azul</i>	291
CLAUDIO TROGNONI	
<i>Nos mares de Sophia: Sombra e brilho</i>	305

FERNANDO J.B. MARTINHO	
<i>A Dinamarca de Sophia</i>	317
GUSTAVO RUBIM	
<i>Expiração essencial: Sophia e o tempo</i>	331
HELDER MACEDO	
<i>O rapaz de bronze no tempo dividido</i>	341
JOÃO MINHOTO MARQUES	
<i>Peregrinações, transgressões, descobertas – Espaço e encontro</i> <i>nas histórias para crianças de Sophia de Mello Breyner Andresen</i>	347
JORGE FERNANDES DA SILVEIRA	
«Brasília» — o poema — revisitado	363

IV.

ADÍLIA LOPES	
<i>Sophia</i>	377
FILIPA MARIA VALIDO-VIEGAS DE PAULA-SOARES	
<i>Sophia: Obra traduzida e recepção na imprensa espanhola</i>	379
JOANA MATOS FRIAS	
<i>Did you say Byron or Breyner?: Falas e falácias românticas</i>	389
PAOLA POMA	
<i>Sophia e Szymborska: O fio de linho da palavra</i>	411
PAULA MORÃO	
<i>Três poetas a ler Sophia: David Mourão-Ferreira,</i> <i>Gastão Cruz, Manuel Gusmão</i>	431
PEDRO EIRAS	
<i>Encantamentos: Sophia de Mello Breyner Andresen e Cristina Campo</i>	439
PERFECTO E. CUADRADO	
<i>Mário Cesariny, leitor de Sophia de Mello Breyner Andresen</i>	451
RICHARD ZENITH	
<i>Pessoa, Sophia e o neopaganismo</i>	479
<i>Notas biográficas</i>	485

APRESENTAÇÃO

A 6 de Novembro de 2019, Sophia teria feito 100 anos. Foi no âmbito dos muitos eventos que integraram um ano de homenagem a Sophia¹ que teve lugar o II Colóquio Internacional Sophia de Mello Breyner Andresen, de 16 e 17 de Maio de 2019, na Fundação Gulbenkian em Lisboa, continuando-se em Lagos, sob o título «Lagos onde reinventei o mundo», em 3 de Outubro de 2019.

O ano de homenagem integrou ainda conferências, debates, exposições de pintura e de fotografias, concertos, espectáculos de dança, de teatro, filmes e livros, apoiadas por instituições como a Universidade de Lisboa, o Teatro de São Carlos, o Teatro D. Maria II, o Teatro Tivoli, o Centro Cultural de Belém, a Cinemateca Portuguesa, o Teatro São João, o Teatro Camões, o Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva ou a Biblioteca Almeida Garrett.

Duas coisas assinalamos, em particular, pelo seu relevo e por terem acontecido no próprio dia do Centenário, 6 de Novembro de

¹ Em finais de 2017, começou a ser pensado o que poderia ser o centenário de Sophia. Constituiu-se, para o efeito, um grupo cujo núcleo central era constituído por Guilherme d'Oliveira Martins, Maria Andresen de Sousa Tavares, Fernando Cabral Martins, Maria de Fátima Freitas Morna, Federico Bertolazzi, José Manuel dos Santos, Teresa Tamen. Também, através de Zoom, acompanharam algumas das reuniões Carlos Mendes de Sousa, Rosa Maria Martelo e Ana Luísa Amaral. As celebrações abrangeram várias actividades culturais para o que, com frequência, se juntaram a este grupo pessoas da área do cinema, da música, do espectáculo.

2019: a estreia, no Canal 1 da RTP e no Cinema São Jorge, do filme de Manuel Mozos *Sophia por Ela Própria* (visível no YouTube), e uma homenagem no Teatro Nacional de São Carlos, a qual constou de dois momentos: a atribuição pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a Sophia de Mello Breyner Andresen, a título póstumo, da mais alta condecoração portuguesa, o Grande Colar de Sant'Iago da Espada²; a audição da ópera de Gluck *Orfeo e Euridice* (versão de concerto), em que participaram o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa sob a direcção musical de Jane Glover. Na mesma ocasião, Maria Andresen de Sousa Tavares disse umas palavras de aproximação da poesia de Sophia ao mito de Orfeu e Eurídice, assim como de agradecimento ao Presidente da República, e a todos quantos participaram nos eventos desse ano, em especial aos membros da Comissão de Homenagem.

Ainda em Julho de 2019 tinha começado a ser pensada a publicação das comunicações ao colóquio, por um grupo então constituído por Guilherme d'Oliveira Martins, Maria Andresen de Sousa Tavares, Fernando Cabral Martins, Maria de Fátima Freitas Morna e Teresa Tamen. Mas estávamos, então, quase no fim de 2019, isto é, a poucos meses da deflagração da pandemia. E a pandemia, como um furacão, dispersou as pessoas e suspendeu muitos projectos.

Um ano e meio depois, voltámos a conversar sobre o assunto. Este interregno deu ocasião a que muitos dos participantes reformulassem os textos lidos nos colóquios. Neste livro, encontramos

² O Grande-Colar da Ordem Militar Sant'Iago da Espada é concedido pelo Presidente a chefes de Estado estrangeiros, podendo também ser atribuído a «pessoas cujos feitos, de natureza extraordinária e especial relevância para Portugal, os tornem merecedores dessa distinção». A condecoração foi entregue à filha da autora, Maria Andresen de Sousa Tavares.

textos que se cingem às respectivas intervenções orais; textos que revêem as suas anteriores versões; e, em vários casos, textos que, afastando-se da reflexão apresentada oralmente, renovam ideias e apresentam novas visões.

Muitas são as reflexões sobre a presença e relevância dos lugares iniciais nesta obra, quer se trate de lugares biográficos, quer se trate da presença de coisas do tempo e do espaço como entidades poéticas primordiais. Algumas, e importantes, são as reflexões que analisam o modo como o tempo atravessa esta poesia, quer na própria evolução da obra, quer incidindo nas grandes forças da temporalidade. É também no âmbito deste tópico que vários textos reflectem sobre a importância da polaridade *solar / nocturno*, sem que estes pólos coincidam com a oposição, recorrente na poesia lírica, exaltação *versus* melancolia, pois a obra está repassada de imagens que contradizem essa implicação: nela encontramos, por exemplo, uma feliz exaltação da noite, cruzando-a com a exaltação solar: um «nocturno meio-dia» (aí estão os gregos) ou a noite em que «os espelhos acendem o seu segundo brilho», ou em que «o vazio caminha em seus espaços vivos».

Acompanhando ou não estes tópicos, há reflexões sobre genealogias da obra, quer nacionais, quer universais; sobre a poética que nela se expõe; sobre o diálogo com outros autores e, *the last but not the least*, sobre o grande veio ético, transversal a toda a obra e que procura implicar, na «justeza» da sua própria reflexão poética, a participação e presença cívica e as consequentes opções políticas.

Estas leituras não são convergentes nas conclusões, nem se conformam em lugares comuns. O que resulta delas é a abertura de possibilidades de significação muito variada, cada comentário iluminando, ao mesmo tempo, o que é lido e o seu leitor. Assim,

mais do que de uma série de textos contemporâneos sobre textos de Sophia, trata-se de um diálogo rico e complexo entre posições, teorias e perspectivas diferentes (literárias, teóricas, filosóficas, políticas, religiosas, históricas) que tomam a obra de Sophia como seu objecto principal.